

## A PRODUÇÃO DE SENTIDOS ACERCA DA RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE PANDEMIA: O QUE DIZEM OS EDUCADORES

Michele Porfírio da Silva <sup>1</sup>  
Emmanuelle Christine Chaves <sup>2</sup>  
Carla Cunha de França <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo assumiu como principal objetivo investigar os sentidos produzidos por educadores da Educação Infantil sobre o contexto da pandemia da COVID-19, enfatizando o momento do retorno das atividades escolares. Participaram da pesquisa três educadores que receberam uma sonda cultural, através da qual puderam resgatar registros (imagens, vídeos e documentos) e relatar suas experiências durante o período de retomada das atividades presenciais. Para análise de dados utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) e, foram elencadas três categorias que representam uma aproximação entre as percepções das educadoras acerca do período investigado, sendo elas: Vivências e Dificuldades com as famílias e as crianças na retomada; Organização da Prática Educativa no Retorno e Desafios do Retorno Presencial. A partir da análise realizada, foi possível identificar que as educadoras vivenciaram desafios como a necessidade de manter o distanciamento social, higienização frequente e uso de máscaras pelas crianças. Sobre a prática educativa, as educadoras enfatizaram uma organização que priorizasse a adaptação das atividades para atender aos protocolos de saúde, garantindo um ambiente seguro que promovesse o aprendizado e o cuidado das crianças durante a retomada das atividades presenciais. Percebemos, através dos sentidos produzidos pelas participantes durante a pesquisa, que o retorno às atividades presenciais na Educação Infantil, ainda durante a pandemia, exigiu flexibilidade, comunicação e atenção aos cuidados sanitários. Com resiliência, dedicação e persistência desses profissionais, em parceria com as famílias, foi possível enfrentar os desafios e priorizar o desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Pandemia da COVID-19, Retomada das atividades, Produção de sentidos. Educadoras.

### INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019 o mundo enfrentou desafios inerentes da pandemia do COVID-19. O ano de 2020 foi marcado pelos impactos e mudanças na sociedade em geral, devido a necessidade do distanciamento e isolamento social, que foi uma das medidas mais eficazes para conter a disseminação do vírus.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades – Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco - UFRPE/FUNDAJ, [micheleporfiriiodasilva@gmail.com](mailto:micheleporfiriiodasilva@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Professora orientadora: doutora, Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades – Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco - UFRPE/FUNDAJ, [emmanuelle.csilva@ufrpe.br](mailto:emmanuelle.csilva@ufrpe.br) ;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [ufrpecarla@gmail.com](mailto:ufrpecarla@gmail.com) .

Precisamente em março de 2020, a pandemia chegou ao Brasil trazendo grandes mudanças na rotina das pessoas, afetando o funcionamento dos estabelecimentos, evidenciando as desigualdades sociais. O setor educacional foi amplamente afetado, levando as instituições educacionais a paralisar as atividades presenciais.

Diante desse cenário, na tentativa de minimizar o impacto do distanciamento e isolamento social, a maioria das escolas tentaram se adaptar rapidamente, iniciando para o ensino remoto. Tal medida, foi afirmada pelo Ministério da Educação (MEC) que emitiu a portaria nº 343, regulamentando a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital durante o período de pandemia. (Brasil, 2020)

Apesar da regulamentação, a implementação do ensino remoto resultou em significativas transformações e exigiu adaptações abrangentes de toda a comunidade escolar. Os professores foram desafiados a se reinventar, criando videoaulas e ampliando suas horas de trabalho. Familiares e responsáveis pelas crianças tiveram que ajustar-se a essa nova realidade, muitas vezes buscando aprender a arte do ensino. As crianças e jovens, por sua vez, ficaram mais expostos às telas, enfrentando a necessidade de encontrar novas formas de socialização.

Certamente, a pandemia trouxe consigo repercussões adversas, especialmente no tocante ao avanço do processo de ensino e aprendizagem. Além das consideráveis alterações na prática e na rotina das pessoas, as transformações profundas ocasionadas pelo ensino remoto desnudaram desigualdades previamente obscurecidas pelo acesso ao ensino presencial. As dimensões social, tecnológica e econômica se tornaram mais evidentes, provocando uma redefinição da consciência social no ambiente escolar.

A Educação Infantil, vem assumindo um papel crucial, dada a sua natureza peculiar e a longa trajetória de luta pelo reconhecimento da sua importância no desenvolvimento da criança. Avanços significativos, como a promulgação do Marco Legal da Primeira Infância - Lei 13.257 de 2016 - (Da Costa, 2021), têm destacado sua relevância, além do interesse crescente pela temática no campo acadêmico. Durante o período de ensino remoto, medidas de "redução de danos" foram implementadas, impactando fortemente essa modalidade educacional e desafiando-a a encontrar formas adequadas de proporcionar aprendizado e interação, considerando as restrições impostas, entretanto, este segmento educacional passou por profundas transformações no atendimento às crianças, limitando o acesso delas a ambientes exploratórios e à busca por experiências interativas. Sabendo que tais aspectos são fundamentais para o desenvolvimento saudável na Educação Infantil, onde a interação social

desempenha um papel crucial, não podemos negar que a pandemia afetou significativamente essa modalidade da educação.

Diante do desafiador contexto atual, urge uma reflexão mais aprofundada sobre o papel desempenhado pela escola diante das restrições sociais impostas pela pandemia. Reconhecendo a vital importância das vozes dos educadores e nosso próprio interesse na educação, bem como na compreensão dos impactos enfrentados por estes profissionais durante esse período desafiador, essa pesquisa é motivada pela fase de retomada. A investigação dos significados atribuídos à pandemia pelos educadores oferece perspectivas valiosas para o aprimoramento da educação infantil, visando o bem-estar emocional tanto dos educadores quanto das crianças. É uma oportunidade para fornecer insights e estratégias eficazes no repensar da prática educativa na fase inicial da vida escolar, promovendo um ambiente mais adequado para o desenvolvimento das crianças.

Sob uma perspectiva científica, este estudo preenche uma lacuna no entendimento da experiência da pandemia na Educação Infantil. Explora os aspectos emocionais e pedagógicos, examinando a relação entre os significados percebidos e o desenvolvimento infantil. Dessa forma, contribui para enriquecer a compreensão da complexa interação entre contextos desafiadores e crescimento pessoal.

Com base no exposto, destacamos que o objetivo do presente estudo é investigar os sentidos produzidos por educadores da Educação Infantil sobre o contexto da pandemia da COVID-19, enfatizando o momento do retorno das atividades escolares.

Nesse contexto, o presente estudo busca oferecer contribuições valiosas ao repensar a prática educativa do profissional de educação infantil. Adotando uma abordagem científica, a pesquisa preenche uma lacuna na compreensão da influência da pandemia na Educação Infantil, explorando tanto os aspectos emocionais quanto pedagógicos e investigando a relação entre as percepções sensoriais e o desenvolvimento infantil. Dessa forma, o objetivo principal deste estudo não se limita apenas à compreensão, mas estende-se à promoção de soluções e estratégias que fortaleçam a educação infantil diante dos desafios impostos pelo cenário pandêmico.

## **METODOLOGIA**

Para a execução deste trabalho, os procedimentos metodológicos foram fundamentados na natureza da pesquisa qualitativa, que se baseia no método de estudo de caso. Essa abordagem permite uma imersão mais profunda nas ações e relações humanas,

levando em consideração a complexidade e as contradições da realidade social e subjetiva, como ressaltam De Souza Minayo *et al.* (2011). A escolha do estudo de caso se destaca pela sua capacidade de oferecer uma análise detalhada e ampla de um fenômeno específico, no caso, a experiência dos educadores da Educação Infantil durante a pandemia.

Merriam (1998, p. 41) enfatiza a importância do estudo de caso para uma compreensão mais profunda da situação e do significado que ela possui para os participantes envolvidos. Esse método oferece uma análise minuciosa, considerando várias variáveis que podem ser fundamentais para compreender o fenômeno em estudo.

O lócus desta pesquisa foi um Centro Municipal de Educação infantil (CMEI) em Recife, Pernambuco. Os critérios adotados na seleção dos educadores foram a experiência prévia de trabalho no centro educacional nos anos de 2020 a 2022, a manifestação de interesse por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Educadores (TCLE) e a disponibilidade para participar das etapas da pesquisa de forma online.

Diante dos critérios de seleção, três educadores participaram da pesquisa.

Na elaboração de nossa estratégia metodológica, priorizamos o objetivo da pesquisa, o qual buscou investigar os significados gerados por educadores da Educação Infantil em um contexto específico. Compreendemos que o estudo de caso se revela uma abordagem metodológica relevante, embora não nos ofereça ampliação dos dados, nos proporciona aprofundamento e compreensão dos casos analisados.

Nosso método explorou o uso da sonda cultural como um recurso na concepção de um jogo voltado para educadores. A criação da sonda cultural é um elemento central na nossa estratégia de pesquisa, atuando como um instrumento para capturar informações pertinentes dos participantes. Essa abordagem busca desenvolver e empregar objetos alinhados aos objetivos da pesquisa, os quais são entregues aos participantes para sua manutenção. Posteriormente, os dados coletados a partir desses objetos são analisados com propósitos de pesquisa (Gaver; Dunne; Pacenti, 1999; Mattelmäki, 2006; Maciel, 2012; 2018).

Diante das possibilidades de uso da sonda cultural em uma pesquisa, criamos um jogo composto por uma caixa, canetas e um diário para que as educadoras pudessem realizar seus registros. Optamos por utilizar também a possibilidade de envio de registros via compartilhamento via *WhatsApp* e *Google Drive*. Esse jogo foi formatado com o intuito de nos aproximar dos registros, discursos e produções que poderiam fornecer insights sobre os significados gerados por elas durante um período peculiar e desafiador, como foi o período pandêmico.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil mergulhou na era da pandemia em março de 2020, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a recomendar medidas como distanciamento social, higienização e tratamento de casos para conter a propagação do vírus. Essas diretrizes foram gradualmente incorporadas por governos federais, municipais e estaduais, afetando não apenas a população em geral, mas também as instituições educacionais e comunidades escolares.

Paralelamente às medidas normativas adotadas, pesquisadores e instituições ofereceram orientações aos pais, realizaram estudos para compreender o impacto da pandemia nas crianças e propuseram soluções para lidar com essa crise. Todos esses esforços foram coordenados para minimizar os efeitos na sociedade. Conforme Coutinho e Côco (2020, p. 5) apontam, "Essa crise impactou várias etapas da educação, especialmente na Educação Infantil, onde se destacaram iniciativas ainda que dispersas, mas unidas por um propósito".

Desde então, enfrentamos um período desafiador para cuidar das crianças, com o fechamento de creches e escolas, privando os pequenos de ambientes fundamentais para seu desenvolvimento físico, social e cognitivo, além de um espaço crucial para sua alimentação e cuidados básicos.

Autores como Barbosa e Soares (2021) expressaram preocupações sobre a ênfase nos dias letivos e os desafios do ensino remoto para a educação infantil, levando a contradições diante das reais necessidades das crianças. Coutinho e Côco (2020, p. 5) alertam sobre a obsessão pelos 'direitos de aprendizagem', fragmentando a infância e desconsiderando seu direito à educação e cuidado integral.

É crucial reconhecer a importância da participação coletiva na formulação de medidas, mas também ouvir as crianças afetadas em diferentes esferas, como aspectos políticos, econômicos, familiares e emocionais. A negligência dessas vozes as marginaliza e submete a decisões unicamente adultocêntricas.

Neste contexto desafiador, é essencial refletir sobre os educadores, principalmente as mulheres, que tiveram que se adaptar em meio ao caos. A forte presença feminina na educação infantil levanta debates sobre desigualdades de gênero. Em uma sociedade em que a divisão de trabalho ainda é desigual, as educadoras enfrentam dificuldades no desenvolvimento profissional, muitas vezes conciliando trabalho e cuidado dos filhos durante a pandemia.

Muitas educadoras enfrentam limitações materiais para sustentar suas vidas e realizar seu trabalho, incluindo acesso limitado a equipamentos eletrônicos e à internet (Coutinho;

Côco, 2020, p.7). Na Educação Infantil, assim como em outros níveis, os profissionais se viram diante de desafios únicos, como disparidades salariais, formação e demandas profissionais, o que acentuou as diferenças na área (Coutinho; Côco, 2020).

As deficiências nas políticas públicas e educacionais se tornaram evidentes, deixando cerca de 9 milhões de crianças sem acesso à merenda escolar após o fechamento das escolas, conforme a Organização das Nações Unidas (ONU, 2020).

A adaptação dos educadores diante das novas normativas durante a pandemia pode ser descrita como uma reinvenção pedagógica. O ensino remoto foi um desafio tanto para os professores quanto para os alunos, que tiveram que se adaptar a um ambiente de aprendizagem online. Apesar dos esforços dos educadores, a Educação Infantil sofreu com a falta de interação social, cognitiva e emocional, embora estratégias tenham sido empregadas para mitigar essa distância. O apoio das famílias foi crucial, mas a falta de recursos e tecnologias limitou o ensino remoto.

As desigualdades sociais pré-existentes se agravaram, aumentando os riscos de trabalho infantil, exploração e violência, o que demandou uma resposta das escolas ao oferecer alimentos e materiais de higiene. Os educadores assumiram papéis antes não esperados, mas também enfrentaram mais afastamentos por motivos de saúde durante a pandemia.

A colaboração intersetorial e o papel das comunidades escolares são cruciais para garantir uma educação de qualidade e a proteção dos direitos das crianças. Além disso, a formação contínua dos educadores e o cuidado com seu bem-estar são igualmente vitais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa realizada proporcionou uma análise detalhada sobre os impactos gerados pelo retorno das atividades presenciais no âmbito da vivência e da prática educativa. A partir dessa investigação, foram delineadas categorias fundamentais que oferecem um panorama abrangente e elucidativo sobre os desafios enfrentados durante o retorno às atividades presenciais, no contexto da pandemia.

A análise de dados em pesquisas demanda uma abordagem sistemática. No método adotado, que engloba imagens e discursos, a escolha da Análise Textual Discursiva (ATD) revela-se crucial. A ATD, delineada por Moraes e Galiuzzi (2016), é amplamente reconhecida

nas Ciências Humanas, especialmente na Educação brasileira. Ela foca na descrição e interpretação dos significados presentes em conjuntos de textos, conforme apontado por (Do Carmo Galiuzzi e De Souza; 2019).

A primeira categoria, intitulada "Vivências e Dificuldades com as Famílias e as Crianças na Retomada", concentrou-se nas experiências emocionais e nos obstáculos enfrentados por famílias e crianças durante esse processo de transição. Esta categoria abordou aspectos essenciais, como a adaptação ao novo formato, a manutenção dos vínculos afetivos, a resistência das famílias em afastar crianças doentes e a relevância da comunicação eficaz para superar esses desafios.

A segunda categoria, denominada "Organização da Prática Educativa no Retorno" abordou os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para a reestruturação do ensino presencial. Compreendeu desde a transição dos modelos remotos para os presenciais, a reorganização das turmas e grupos de estudantes, até a adaptação dos protocolos de segurança e a gestão de possíveis conflitos decorrentes das mudanças na dinâmica escolar. Essa categoria ressaltou a necessidade imperativa de ajustar as práticas educativas para criar um ambiente seguro e propício ao aprendizado, considerando as novas demandas e desafios surgidos nesse contexto.

Por fim, a categoria denominada "Desafios do Retorno Presencial", destacou as dificuldades e os ajustes enfrentados tanto por educadores quanto por estudantes. Esta categoria englobou aspectos práticos, tais como a implementação e manutenção dos protocolos de distanciamento, higienização, uso de máscaras, além das mudanças nas interações sociais. Adicionalmente, ressaltou a curiosidade e a alegria das crianças diante das novas dinâmicas, fornecendo insights valiosos sobre suas experiências nesse retorno.

Estas categorias não apenas oferecem uma visão abrangente das consequências da pandemia na educação, mas também delineiam os desafios, as mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem e os esforços indispensáveis para enfrentar os obstáculos inerentes ao retorno presencial às atividades escolares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo sobre os sentidos produzidos pelos educadores da Educação Infantil durante a pandemia da COVID-19, focado no retorno das atividades escolares, apresenta contribuições significativas, mas também algumas limitações a serem consideradas.

As análises desenvolvidas a partir das categorias identificadas forneceram uma compreensão abrangente das vivências, desafios e estratégias adotadas pelos educadores nesse período. Contudo, é importante ressaltar que a pesquisa foi conduzida em um único Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Recife, Pernambuco, com apenas três educadores participantes. Isso limita a generalização dos resultados para um contexto mais amplo, sendo necessário cautela ao extrapolar as conclusões para outras realidades educacionais.

Apesar das limitações, este estudo tem potencial para oferecer insights valiosos. A abordagem qualitativa e o uso da sonda cultural como ferramenta de coleta de dados permitiram uma compreensão mais profunda dos significados atribuídos pelas educadoras à experiência do retorno às atividades presenciais na Educação Infantil durante a pandemia. As categorias identificadas - Vivências e Dificuldades com as Famílias e as Crianças na Retomada, Organização da Prática Educativa no Retorno e Desafios do Retorno Presencial - oferecem uma visão abrangente dos desafios enfrentados e das estratégias adotadas nesse contexto específico.

Este estudo destaca a resiliência, dedicação e persistência demonstradas pelos educadores da Educação Infantil em enfrentar os desafios impostos pela pandemia. É notável a capacidade desses profissionais de se adaptar a novas exigências, garantindo um ambiente seguro que promova o aprendizado e o cuidado das crianças. Eles desempenharam um papel fundamental na busca por soluções criativas e eficazes para atender às necessidades das crianças durante esse período desafiador.

Diante das descobertas deste estudo, é essencial reconhecer e valorizar o papel dos educadores da Educação Infantil, destacando sua importância crucial no desenvolvimento e bem-estar das crianças. A promoção de estratégias e políticas que apoiem esses profissionais, garantindo seu bem-estar e oferecendo suporte adequado, é fundamental para enfrentar os desafios educacionais, especialmente em momentos de crises como a pandemia da

COVID-19. Esses profissionais demonstraram não apenas habilidades pedagógicas, mas também uma capacidade extraordinária de se adaptar e enfrentar situações adversas em benefício das crianças que cuidam e educam.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. Educação infantil e pobreza infantil em tempos de pandemia no Brasil: existirá um “novo normal”? **Zero-a-seis**, v. 23, p. 35-57, 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>  
Acesso em: 15 dez. 2021.

COUTINHO, Angela Scalabrin; CÔCO, Valdete. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016266, 2020.

DA COSTA, Carolina Terra Quirino. **Construção social da Primeira Infância e sua priorização na agenda pública brasileira**. 2021. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

DO CARMO GALIAZZI, Maria; DE SOUSA, Robson Simplicio. A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 13, p. 01-22, 2019.

GAVER, Bill; DUNNE, Tony; PACENTI, Elena. Design: cultural probes. **interactions**, v. 6, n. 1, p. 21-29, 1999.

MACIEL, Silvia Fernanda de Medeiros. **Retratos dos dias : a produção de sentidos na vida cotidiana de crianças.** 214 f. Psicologia Cognitiva, Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

MACIEL, Sílvia Fernanda de Medeiros. Sondas culturais como método para a criação de dados em pesquisas com crianças. **Revista Teias**, v. 19, n. 53, p. 155-168, 2018.

MATTELMÄKI, Tuuli. **Design probes.** Aalto University, 2006.

MORAES, Roque.; GALIAZZI, Maria do Carmos. **Análise textual discursiva.** 3. ed. Revisada e Ampliada. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education. Revised and Expanded from " Case Study Research in Education."** Jossey-Bass Publishers, 350 Sansome St, San Francisco, CA 94104, 1998.

ONU BRASIL. Nações Unidas Brasil. **Coronavírus deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola, diz UNESCO.** ONU Brasil, 18 mar. 2020. Atualizado em: 17 abr. 2020. Disponível

em:<https://nacoesunidas.org/coronavirus-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola-diz-unesco/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

ONU BRASIL. Nações Unidas Brasil. **COVID-19 deixa 9 milhões de crianças sem refeições escolares, diz Programa Mundial de Alimentos.** ONU Brasil, 18 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [Internet]. Brasília (DF): OMS/OPAS; 2020 Mai; [acesso em 2020 mai 26]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)